



AR - DE - EN - ES - FR - HR - IT - PL - PT - ZH_TW

LEÃO XIV

AUDIÊNCIA GERAL

Praça de São Pedro
Quarta-feira, 20 de maio de 2026
[Multimídia]

Catequese. Os Documentos do Concílio Vaticano II III. Constituição dogmática Sacrosanctum Concilium 1. A liturgia no mistério da Igreja

Prezados irmãos e irmãs, bom dia e bem-vindos!

Hoje damos início a uma série de catequeses sobre o primeiro Documento promulgado pelo Concílio Vaticano II: a Constituição sobre a sagrada liturgia Sacrosanctum Concilium (SC).

Elaborando esta Constituição, os Padres conciliares quiseram não só empreender uma reforma dos ritos, mas levar a Igreja a contemplar e a aprofundar aquele vínculo vivo que a constitui e une: o mistério de Cristo. Com efeito, a liturgia toca o próprio coração deste mistério: ela é simultaneamente o espaço, o tempo e o contexto em que a Igreja recebe de Cristo a própria vida. Sim, na liturgia «cumpre-se a obra da nossa Redenção» (SC, 2), que faz de nós uma raça eleita, um sacerdócio real, uma nação santa, um povo adquirido por Deus (cf. 1 Pd 2, 9).

Como manifestou a tripla renovação – bíblica, patrística e litúrgica – que atravessou a Igreja ao longo do século XX, o Mistério em questão não designa uma realidade obscura, mas o desígnio salvífico de Deus, escondido desde a eternidade e revelado em Cristo, segundo a afirmação de São Paulo (cf. *Ef 3, 3-6*). Eis, pois, o Mistério cristão: o evento pascal, ou seja, a paixão, a morte, a ressurreição e a glorificação de Cristo, que precisamente na liturgia se nos torna sacramentalmente presente, de tal modo que cada vez que participamos na assembleia congregada «em seu nome» (*Mt 18, 20*) mergulhamos neste Mistério.

O próprio Cristo é o princípio interior do mistério da Igreja, santo povo de Deus, nascido do seu lado trespassado na cruz. Na sagrada liturgia, com o poder do seu Espírito, Ele continua a agir. Santifica e associa a Igreja, sua esposa, à sua oferenda ao Pai. Exerce o seu sacerdócio absolutamente singular, Ele que está presente na Palavra proclamada, nos Sacramentos, nos ministros que celebram, na comunidade congregada e, em sumo grau, na Eucaristia (cf. *SC, 7*). É assim que, segundo Santo Agostinho (cf. *Serm.*, 277), celebrando a Eucaristia, a Igreja «recebe o Corpo do Senhor, tornando-se aquilo que recebe»: torna-se o Corpo de Cristo, «morada de Deus pelo Espírito» (*Ef 2, 22*). Esta é «a obra da nossa Redenção», que nos configura a Cristo e nos edifica na comunhão.

Na sagrada liturgia, esta comunhão realiza-se «por meio dos ritos e das orações» (*SC, 48*). A ritualidade da Igreja expressa a sua fé – de acordo com o famoso ditado *lex orandi, lex credendi* – e, ao mesmo tempo, modela a identidade eclesial: a Palavra proclamada, a celebração do Sacramento, os gestos, os momentos de silêncio, o espaço, tudo isto representa e dá forma ao povo convocado pelo Pai, Corpo de Cristo, Templo do Espírito Santo. Assim, cada celebração torna-se uma verdadeira epifania da Igreja em oração, como recordou São João Paulo II (Carta apostólica *Vicesimus quintus annus*, 9).

Se a liturgia está ao serviço do mistério de Cristo, compreende-se por que motivo foi definida como, «simultaneamente, a meta para a qual se encaminha a ação da Igreja e a fonte de onde promana toda a sua força» (*SC, 10*). É verdade que a ação da Igreja não se limita unicamente à liturgia; no entanto, todas as suas atividades (pregação, serviço aos pobres, acompanhamento das realidades humanas) convergem para esta «meta». No sentido inverso, a liturgia sustenta os fiéis, mergulhando-os sempre e de novo na Páscoa do Senhor e, por isso, através da proclamação da Palavra, da celebração dos Sacramentos e da oração comum, eles são revigorados, encorajados e renovados no seu compromisso de fé e na sua missão. Em síntese, a participação dos fiéis na ação litúrgica é «interior» e, ao mesmo tempo, «exterior».

Isto significa também que ela é chamada a manifestar-se concretamente ao longo de toda a vida diária, numa dinâmica ética e espiritual, de tal maneira que a liturgia celebrada se traduz em vida e exige uma existência fiel, capaz de tornar concreto o que foi vivido na celebração: é desta forma que a nossa vida se torna «sacrifício vivo, santo e agradável a Deus», realizando o nosso «culto espiritual» (Rm 12, 1).

Deste modo, «a liturgia edifica os que estão na Igreja em templo santo no Senhor» (SC, 2) e forma uma comunidade aberta e acolhedora para todos. Com efeito, ela é habitada pelo Espírito Santo, introduz-nos na vida de Cristo, torna-nos seu Corpo e, em todas as suas dimensões, representa um sinal da unidade de toda a humanidade em Cristo. Como dizia o Papa Francisco, «o mundo ainda não o sabe, mas todos “são convidados para o banquete das núpcias do Cordeiro” (Ap 19, 9)» (Carta apostólica *Desiderio desideravi*, 5).

Caríssimos, deixemo-nos plasmar interiormente pelos ritos, símbolos, gestos e principalmente pela presença viva de Cristo na liturgia, que ainda teremos a oportunidade de aprofundar nas próximas Catequeses.

Saudações:

Uma cordial saudação a todos os fiéis de língua portuguesa, em particular aos sacerdotes da Arquidiocese de Maringá e aos grupos de peregrinos vindos do Brasil e de Portugal. Unidos na mesma fé, peçamos ao Senhor uma renovada efusão do Espírito Santo sobre a sua Igreja. Deus vos abençoe!

Resumo da catequese do Santo Padre:

Iniciamos hoje o ciclo de catequeses sobre a Constituição *Sacrosanctum Concilium*, primeiro documento promulgado pelo *Concílio Vaticano II*. A liturgia é o espaço, o tempo e o contexto no qual a Igreja recebe de Cristo a própria vida; nela «se opera o fruto da nossa Redenção» (n. 2). O Mistério da paixão, morte e ressurreição do Senhor torna-se presente de modo sacramental na celebração litúrgica, de modo que, sempre que participamos da assembleia reunida em seu nome, somos imersos neste Mistério. Os ritos litúrgicos exprimem a fé da Igreja e, ao mesmo tempo, plasmam a sua identidade enquanto Corpo místico de Cristo. Deste modo, a liturgia é «simultaneamente a meta para a qual se encaminha a ação da Igreja e a fonte de onde promana toda a sua força» (n. 10).

Copyright © Dicastério para a Comunicação - Libreria Editrice Vaticana



A SANTA SÉ

[FAQ](#) [NOTAS LEGAIS](#) [COOKIE POLICY](#) [PRIVACY POLICY](#)